

ENCARTE ESPECIAL

CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE RURAL

PAUTA LOCAL DE REIVINDICAÇÕES

ADUR-RJ realiza assembleia para debater o tema



Há mais de um ano a ADUR-RJ tem conclamado os professores a discutirem as suas condições de trabalho na Universidade Rural. Já publicou encartes expondo as dificuldades que interferem no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão nesta Universidade, que, hoje é multicampi. E muitas são as reclamações dos colegas. Por isso, no dia 29 de setembro, a Diretoria da ADUR-RJ realizou uma assembleia no Gustavão, cujos pontos de pauta eram: 1) Informes; 2) Eleição para o biênio 2011/2013; 3) Condições de trabalho na UFRRJ (construção de pauta local de reivindicação). Este último ponto de pauta suscitou uma série de colocações dos professores presentes. Ainda que o recinto estivesse esvaziado, a discussão foi bastante qualificada.

A Diretoria da ADUR-RJ explicou que, em uma das últimas reuniões do Setor das Federais do ANDES-SN, os representantes das diversas seções sindicais avaliaram a importância de construir uma pauta local de reivindicações. O objetivo é estabelecer um grande quadro analítico sobre a situação das Universidades no Brasil, principalmente para acompanharem o impacto do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) nas instituições.

Pela ADUR-RJ, a Profa. Ana Cristina S.

dos Santos afirmou que parte dos problemas vivenciados pelos docentes – falta de salas de aula, número excessivo de alunos por turmas, dificuldades para ministrar aulas práticas, infraestrutura precária do campus – foram agravados pelo crescimento irresponsável das Universidades.

Uso do próprio salário para realização de benfeitorias

A primeira a discorrer sobre o assunto foi a professora Maria Cristina Affonso Lorenzon (DRAA/IZ), que, criticou o comodismo dos colegas em relação às péssimas condições de trabalho na Universidade. Embora considere viver uma situação privilegiada por receber aval das agências de fomento (CAPES, CNPq e outras) para tocar seus projetos de pesquisa, ela disse não ter contrapartidas substanciais da Universidade Rural para desenvolvê-los. “Tenho um prédio físico, mas, faltam boas condições de trabalho”, disse.

Cristina Lorenzon contou que ela já empregou cerca de 50% do próprio salário para manter alguma dignidade em seu local de trabalho. “Não conto com funcionário para a limpeza ou um técnico para ajudar no laboratório. Eu faço a limpeza, eu troco lâmpadas, cuido da instalação elétrica, hidráulica e ainda pinto o prédio. Minha demanda no trabalho é triplicada. Meu horário é extenuante e vivo estressada. Faço de tudo para manter um ambiente limpo porque recebo pesquisadores de fora. Na parte física, meu prédio tem vazamento no telhado e eu mesma cheguei a pensar na possibilidade de bancar, do meu próprio bolso, a instalação de um poste. Preciso de uma boa rede elétrica porque temos computador, estufa e outros equipamentos importantes para realizar análises. Trabalho com um abajur, porque não tenho luz na sala. É tudo engatilhado”, disse a docente.

Segundo ela, os professores deveriam lutar

por melhores condições de trabalho, rompendo com a inércia que tem rondado a categoria. “Sei que existe um orçamento dentro de cada instituto para a manutenção, e que ele poderia resolver nossas demandas. Quando é para a Diretoria e Vice-Diretoria, existe dinheiro para pintar as salas e pintar as portas. Eles fazem isso várias vezes nas próprias salas. Não há uma distribuição racional sequer do mobiliário”, revelou.

Além disso, a docente afirmou ter dados de pesquisa que demonstram que já há vestígios de contaminação ambiental no campus da Universidade, o que, segundo Lorenzon, é um déficit para o desenvolvimento de sua pesquisa na área de ciências agrárias. “Oportunamente, assim que os laudos estiverem prontos, vou divulgá-los à Administração Superior. Já encaminhei estas dificuldades – relativas aos recursos humanos e a infraestrutura do prédio – ao Decanato de Graduação e até agora não tive nenhuma resposta”, falou.

Reforma da gestão na Universidade

Sensibilizado pelas questões apresentadas, o Professor Luciano da Silva Alonso (DBA/IB), também compartilhou suas aflições. “É muito importante conhecermos as dificuldades que se repetem com nossos colegas”.

De acordo com o docente, do ponto de vista crítico, precisamos de uma reforma de gestão. “Muitas pessoas trabalham muito, mas, temos a sensação que estamos remando e não saímos do lugar. Precisamos pensar em um Grupo de Trabalho que represente cada Instituto da Universidade, que apontem essas provações do dia a dia. Devemos sinalizar a necessidade de uma reforma de gestão, conhecer os números da Universidade e propor soluções”, disse.

Ele também se queixou da falta de profissionais qualificados que possam auxiliar na preparação dos laboratórios para as aulas práticas.

Falta de infraestrutura, pessoal e segurança no campus Seropédica

Segundo o Prof. Alexandre Mendes (Direito/ICHS), professores e estudantes do ICHS enfrentam alguns desafios. Não há salas adequadas para a Coordenação de Artes e para os ateliês daquele Departamento. "O debate sobre isso foi muito acirrado durante a última reunião do CONSUNI, porque o Diretor disse que não havia como resolver o problema e que iria improvisar uma sala no P1. Se em 2012 houvesse a liberação de verba talvez fosse possível reverter a situação. O Departamento de Comunicação ainda carece de um Laboratório de Rádio e TV para as aulas práticas. Porém, o mais grave do ICHS é a falta de pessoal – docentes e técnico-administrativos. No Direito, enfrentamos muitos problemas. Um deles diz respeito à casa em que montamos o Núcleo de Prática Jurídica, sobretudo no que diz respeito à segurança, à iluminação do entorno. Esse período foi caótico para o ICHS porque o Pavilhão de aulas, que fica perto do alojamento, e que não foi inaugurado. Então, estamos utilizando espaços em toda a Universidade e fora da instituição, como o Colégio Fernando Costa. A situação é muito precária. Os alunos do curso noturno tem que atravessar o campus a pé, com todo o problema que temos e que envolve a segurança. E mesmo com o pavilhão de obras pronto, já foi anunciado pela direção que o prédio não resolverá o problema de salas de aulas. Tudo o que fazemos é esperar", desabafou o docente.

Nova Iguaçu não tem isolamento acústico

De acordo com o Prof. Ricardo Dias da Costa (UFRRJ/IM) o Instituto Multidisciplinar, por ter sido construído recentemente, não tem alguns problemas vividos por outros locais da Rural. As salas de aula estão sempre muito limpas, mas, o prédio carece de isolamento acústico adequado e os barulhos no corredor atrapalham o andamento das aulas.

Problemas graves em Três Rios

Segundo o Prof. Paulo Brasil, a construção do prédio novo no campus da Rural em Três Rios deu a falsa impressão aos docentes de que a situação precarizada iria melhorar. Professores, técnicos e estudantes cumpriam suas funções, espremidos em um colégio particular da região, e em um galpão da cidade, alugados para funcionarem como sala de aula. Inclusive, na entrada do galpão há um camelódromo.

"O prédio novo não possui esgoto e não se pode colocar reservatórios subterrâneos

As explicações indicaram a necessidade de se criar um grupo de trabalho para aprofundar a investigação sobre a realidade do trabalho docente e as condições de ensino na UFRRJ. Seguem elementos para construção da pauta local de reivindicações:

Infra-estrutura

- Sistema elétrico sobrecarregado com queda de energia constante, causando em alguns casos a perda de equipamentos;
- Laboratórios insuficientes e pouco adequados, tanto pela falta de equipamentos quanto pela precariedade do tratamento de resíduos químicos – ex. efluentes de anatômicos e de resíduo químicos;
- Falta de pessoal técnico especializado para manutenção e funcionamento dos laboratórios – a preparação do laboratório para as aulas experimentais, assim como a limpeza do mesmo, tem ficado, em muitos casos, sob a responsabilidade de professores;
- Salas de aulas com péssimas acomodações, limpeza e poucos recursos audiovisuais;
- Há uma grande necessidade de funcionários técnico-administrativos para sustentar as atividades de ensino da universidade;
- A terceirização dos serviços se revela cada vez mais precária, com funcionários mal remunerados e pouco preparados, assim como a má qualidade dos materiais utilizados pelas empresas.

Expansão

- Os prédios novos apresentam deficiências, tanto por erros de projeção, quanto pela má qualidade da construção:

porque ficariam à margem do rio. O Ministério Público embargou a obra. A luz não pode ser ligada e usamos o gerador da construtora que só funcionava até as cinco da tarde. E temos problema com a acústica, porque em frente temos uma praça onde acontecem eventos esportivos e estamos ao lado da Rodoviária.

Quando soubemos que não teríamos espaço para o laboratório de prática jurídica, houve uma proposta para que mudássemos o projeto político pedagógico do curso, que, está no MEC, na OAB. A ideia era jogar a disciplina prática para mais um semestre. Em um prédio novo, já há buracos na parede, remendos, para ficarmos no padrão Rural.

Não podemos manter a cultura de ir resolver problemas à noite na casa do Reitor. Se precisamos disso é porque todo o resto está errado", disse o docente.

- No campus Nova Iguaçu (IM) o isolamento acústico é ruim - a parede entre a sala e o corredor é vazada. A intenção era permitir melhor ventilação na sala, sem precisar fazer uso de equipamentos de ar condicionado, mas tal propósito não foi atingido. No Campus Três Rios a área cedida pela prefeitura do município para a UFRRJ fica em uma rotatória, ao lado da rodoviária da Cidade, provocando sérios problemas acústicos.
- Salas de aulas construídas através da expansão não dão conta das necessidades já anunciadas para os próximos semestres;
- Os professores não possuem salas adequadas para suas demais atividades, em geral, dividem pequenos espaços com mais de quatro professores.

Segurança no Campus

A segurança na Sede da UFRRJ (Seropédica) é muito precária, falta iluminação entre os prédios. Alunos precisam circular entre prédios distantes no horário noturno, muitas vezes do outro lado da rodovia BR 465 sem nenhuma segurança ou transporte da universidade. As aulas têm ocorrido em escolas municipais e privadas porque as instalações não ficaram prontas no tempo previsto.

A Pesquisa

- Apesar de se ter financiamento de projetos por órgãos de pesquisa e programas de extensão, a UFRRJ não oferece a contrapartida para a sustentação dos projetos;
- Professores se sentem cada vez mais sobrecarregados por terem que fazer outros serviços, além de administrar os seus projetos.

DIRETORIA DA ADUR-RJ

10% DO PIB PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA JÁ
EU APOIO

ATO PÚBLICO

QUINTA 20 OUTUBRO

CINELÂNDIA
A partir das 14h:
Aulas públicas e ato-show

10% DO PIB PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA JÁ!
Coordenação Estadual da Campanha 10% do PIB para a Educação Pública Já